



Dom José Altevira da Silva, CSSp
Bispo da Diocese de Cametá

ASSEMBLEIA REGIONAL DO CPP

Esperanças: sonhos e lutas no compromisso a serviço da vida, no cuidado com a Casa Comum

INTRODUÇÃO

Bom dia pescadoras e pescadores, toda assessoria, enfim, todos (as) envolvidos e participando desta Assembleia Regional do CPP Norte. O tema da Assembleia é um convite para esperar a esperança, a partir dos sonhos, das lutas a serviço da vida e o cuidado com a nossa Casa Comum. Muito bem, fico contente por termos nesta Assembleia, um tempo generoso dedicado à Espiritualidade. Afinal, o CPP, não é um Conselho meramente administrativo, não é uma ONG, não é um departamento empresarial, é Conselho Pastoral dos Pescadores (as). E por ser um Conselho Pastoral, devemos trazer sempre conosco as dimensões da espiritualidade, da mística. Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: *Em nome do Pai...*

Que o Espírito Santo, nos mostre o caminho que devemos trilhar, diante dos momentos dramáticos, das angústias e incertezas, dos sofrimentos pelos quais o povo está passando. Sabemos que não é apenas uma pandemia que ameaça nossa gente, mas são várias pandemias. Especialmente quando se trata de um País desgovernado como se encontra o Brasil, a tendência é intensificar cada vez mais os diversos tipos de sofrimentos. E os mais atingidos são os pobres, indefesos, entre eles a mãe terra, a mãe natureza, a mãe de todos os territórios. Peçamos as luzes do Espírito Santo:

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor.

Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado, e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas e gozemos sempre da sua consolação.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Queridos irmãos e irmãs, todo ponto de partida se dá a partir do chão onde seus pés estão pisando. Não existe nenhum outro. Também quando se trata da espiritualidade isto é bom levar em conta. Rezar com os olhos abertos para enxergar e sentir a dor do outro. (ouçamos esta antiga canção do Zé Vicente, pode cantar ao ouvir, apenas desligar o microfone para não dá microfonia).

Pelos caminhos da América... ressaltar algumas frases da música

Em momentos assim dramáticos, o ser humano mergulha na profundidade do Ser e se coloca **questões básicas: O que estamos fazendo neste mundo? Qual é nosso lugar no conjunto dos seres? Como agir para garantirmos um futuro que traga esperança para todos os seres humanos e para o planeta? Para nossa Casa Comum?**

É neste contexto que devemos aprofundar, vivenciar a questão da espiritualidade. Sabemos que existe **distinção entre a religião e a espiritualidade:** a primeira está associada à crenças, dogmas, ritos; a segunda, a **espiritualidade,** está relacionada às qualidades do espírito humano – compaixão, amor, tolerância, capacidade de perdoar, solidariedade, compromisso com a vida das pessoas e com a vida do planeta -, são qualidades que trazem felicidade para a própria pessoa, para os outros e para nossos rios, nossas matas, nossos territórios, para o cuidado e beleza

da nossa Casa Comum. “A espiritualidade não é monopólio das religiões, nem dos caminhos espirituais que nos distanciam da realidade. A espiritualidade é uma dimensão de cada ser humano (*o ser humano em si, é essencialmente um ser espiritual*) essa dimensão espiritual que cada um de nós tem se revela pela capacidade de diálogo consigo mesmo e com o próprio coração, se traduz pelo amor, pela sensibilidade, pela compaixão, pela escuta do outro, pela responsabilidade e pelo cuidado como atitude fundamental.”

“A espiritualidade vive da gratuidade e da disponibilidade, vive da capacidade de enternecimento e de compaixão, vive da honradez em face da realidade e da escuta da mensagem que vem permanentemente desta realidade. Quebra a relação de posse das coisas para estabelecer uma relação de comunhão com as coisas. Mais do que usar, contempla. Transcende o interesse individual, a ânsia pelo poder, pelo lucro, o fazer para ser visto, vai para além da ideia, o *que eu vou ganhar com isso?* Também em nossos grupos de luta, não estamos imunes para tais comportamentos.

Há dentro de nós uma chama sagrada coberta pelas cinzas do consumismo, da busca de bens materiais, de uma vida distraída das coisas essenciais. **É preciso remover tais cinzas e despertar a chama sagrada.** Olhar para o essencial, lutar pelo essencial! Se permitir que Deus conduza seus passos na direção daqueles que mais necessitam. Dos pobres, dos indefesos e ameaçados!

(música Leva-me...)

Deus sempre nos antecipa. Ele nos amou por primeiro; ainda quando eu estava no ventre materno. E que nós possamos nos sentir pessoas amadas. De modo que **nosso compromisso com a vida, com o outro e com o meio, não se torne compromissos de AGENDAS, mas por sermos amados, é que lutamos por dignidade e vida justa para todos.**

Vamos ouvir o texto bíblico, profeta Isaias 49, 1- 6

O anúncio do profeta perpassava os 3 três caminhos, que se encontram interligados, sendo: da justiça, da solidariedade e da mística.

Contexto: O texto narra a vocação do servo desde o ventre materno ao chamado à realização de sua missão. O Servo responde ao chamado de Deus e se auto-proclama como o escolhido para libertar o povo de Israel. Para concretizar sua missão o profeta-servo fez a experiência de sofrimento no meio do povo sofrido. O Servo é um profeta porque esteve inserido no cotidiano dos exilados, participando das reuniões e das atividades agrícolas. Juntos, o Servo e o povo se reuniam em comunidades para cantar e ler a Palavra de Deus. Esta experiência só foi possível por eles terem vivido em pequenas colônias. Em comunidade puderam apoiar um ao outro na prática da solidariedade e da partilha, afirmando sua identidade e fé no Deus. O profeta-servo possui a missão de ser luz das nações, levando ao povo de Deus a salvação por meio da libertação dos opressores.

Comprendemos com isso, que o escolhido de Deus precisava de uma mãe para cuidá-lo, protegê-lo no seu seio aconchegante, aquele que futuramente iria libertar e devolver a esperança ao povo sofrido. Não foi uma mulher qualquer, mas uma mulher que superou suas limitações, assim como Ana em I Samuel que, mesmo amando seu filho, não o ama de forma egoísta e possessiva. Ela se dispõe a doá-lo para Deus, para que ele possa cumprir sua vocação e missão.

EXPERIÊNCIA DO PROFETA

A experiência que o profeta fazia de Deus era sempre relacionada com o Deus de seus pais, que trazia consigo a lembrança de tudo o que Deus fez no passado e oferecia olhos para entender e atualizar o seu sentido. O profeta neste contexto tornou-se a memória do povo. Uma memória que lhe recordava as coisas que incomodavam e que ele (o povo sofrido, oprimido, escravizado, o povo escolhido do Deus de Israel) gostaria de nunca lembrar, como por exemplo, o Êxodo (Ex 22,20). Faziam memória também da presença carinhosa do Deus libertador que conduziu o povo

para uma nova terra, um Deus que fez Aliança com seu povo (Dt 32,10-11). Estas memórias que o profeta trazia com ele eram as que ajudavam o povo a identificar se de fato era um verdadeiro profeta ou um falso profeta. Este profeta por meio da experiência de Deus tornou-se o defensor da Aliança, era alguém que cobrava do povo um compromisso, uma postura de fidelidade a esta Aliança. Ele encarnava as exigências da Aliança ou da Santidade de Deus, exigia fidelidade e pedia a observância prática da Lei de Deus. A experiência feita pelo profeta era norteadada pela Santidade de Deus, pois experienciava aquilo que o povo deveria ser e não era. Por meio desta experiência, o profeta percebia quando o povo agia contra a Aliança e exigia deste povo uma mudança de vida. Foi a partir desta experiência do Deus do Povo e do Povo de Deus, que nasceu no profeta a consciência de sua missão. Neste momento, ele começou a gritar e a anunciar a profecia de Deus. Ao denunciar as injustiças, o profeta estava anunciando o amor de Deus e o apelo à conversão.

Três caminhos do anúncio profético: caminho da justiça, caminho da solidariedade e caminho da mística

O anúncio do profeta perpassava os 3 três caminhos, que se encontram interligados, sendo: da justiça, da solidariedade e da mística.

O caminho da justiça acontecia quando tudo respondia à vontade de Deus. Neste caso o profeta tinha como missão manter o povo organizado conforme a Aliança proposta por Javé. Este profeta não aparecia falando do nada, nem era um pregador de teorias, mas denunciava bem claramente as injustiças e ainda ousava apresentar as causas das injustiças. São verdadeiramente fiéis à mensagem de Deus (CRB, 1994, p. 22). Ao denunciarem as injustiças criavam normas que favoreciam a vida do povo e melhor observância da Aliança. Uma das leis criadas pelos profetas foi a do Ano Jubilar ou Sabático (Lv 25; Dt 15) que tinha como objetivo criar uma estrutura agrária justa. A luta pela justiça sempre levava o profeta ao confronto com o rei, porque o profeta cobrava deste a observância da Aliança, que devia ser cumprida dentro do território confiado ao rei, como realização do Projeto de Deus. O profeta do exílio tinha como missão anunciar a prática da justiça. A justiça para a comunidade do Dêutero-Isaías relatada no Segundo Canto do Servo de Javé, do Servo Sofredor, envolvia a organização do povo-sofrido, uma justiça que deveria ser vivida pelos líderes do povo e expressa na realização de um projeto que propusesse uma nova sociedade, uma sociedade, na qual a justiça, os direitos e a igualdade fossem a prioridade da missão deste profeta. É a partir desta concepção de missão profética, que o profeta-servo do exílio tentou reunir o povo disperso com o sofrimento vivido no exílio. Ele levou a comunidade a perceber que a catástrofe que os levava àquela situação não podia ser resolvida sem que eles se organizassem na prática da justiça. Este profeta foi mais além, apontou os erros cometidos pelos reis que os esfolaram, violentaram. Ele conseguiu reunir o povo sendo luz para aquela nação (Is 49, 1-6).

O CAMINHO DA SOLIDARIEDADE

Solidariedade Tendo o profeta a missão de anunciar a justiça e apontar caminhos para que ela acontecesse, ele concretizou a justiça por meio da solidariedade e da partilha com os membros da comunidade que estavam mais próximos. Essa prática da solidariedade surgiu no meio da comunidade que foi organizada pelo profeta com base na prática da justiça. O surgimento dessa solidariedade nasceu com o compromisso de vida entre os irmãos e irmãs. Neste contexto, mais uma vez Deus mostrou para o povo-sofrido que o seu compromisso foi com eles e não com os príncipes e reis dos palácios (NAKANOSE; PEDRO, 2004, p. 47). A experiência que o profeta do exílio fez da vivência da ternura de Deus junto com os oprimidos, pobres, escravizados despertou nesta comunidade a prática à compreensão da solidariedade. O profeta mostrou com seu testemunho que a comunidade era capaz de viver unida e um ajudar o outro com a partilha de seus dons. E o profeta mais uma vez compreendeu na realidade desta comunidade qual era sua missão naquele exílio. O profeta tinha nesta época a missão de apontar caminhos para a realização

da solidariedade no meio do povo. O povo aprendia com o testemunho do profeta o ser solidário, o partilhar o dom da vida, as alegrias e os sofrimentos.

O CAMINHO DA MÍSTICA

A ação do profeta não se limitava em apenas denunciar as injustiças e os erros, nem só estimulava o povo para a solidariedade, mas também, e sobretudo, anunciava o cerne da fé: O Deus que estava no meio do povo! O Deus que ouvia o grito do povo e que o escutava! Deste modo, o profeta contribuiu para que aparecesse no meio do povo uma nova consciência que já não dependia dos dominadores, mas que nascia diretamente da fonte da vida: do amor de Deus. O profeta do exílio foi aquele que rezava com a comunidade, uma oração encarnada que buscava a libertação e o sentido de ser comunidade, de partilhar e de festejar. Este era de fato o verdadeiro profeta, um chamado por Deus do meio do povo para experienciar seu amor através do sofrimento deste povo. Para anunciar a justiça e a solidariedade, o profeta foi perseguido, maltratado, humilhado e até torturado, por seus inimigos. Este profeta-servo suportou todas as perseguições, humilhações, encontrando forças no Deus libertador e ao mesmo tempo anunciando a construção do reino de liberdade, de fraternidade, igualdade, paz e comunhão (NAKANOSE; PEDRO, 2004, p. 50). Neste contexto, a justiça e a solidariedade eram resultados de uma prática mística de fé encarnada, que precisava estar intimamente ligada com a missão do profeta.

ESPERANÇAR: SONHOS E LUTAS NO COMPROMISSO

A serviço da vida, no cuidado com a Casa Comum – quem sabe para conjugarmos o verbo *esperançar* se faça necessário trilhar os caminhos do anúncio profético: caminho da justiça, caminho da solidariedade e caminho da mística.

A partir da realidade da sua área, qual desses caminhos você optaria trilhar como os pescadores e pescadoras da sua área? Por que?

Eu *esperanço*, ele *esperança*, eles *esperançam*. E você, *esperança*?

Há algo que quem não tem nada ou quase nada na vida não pode perder jamais: é a *esperança*. O verbo *esperançar*, que, por sua vez, significa “levantar-se e ir atrás; agir; construir alternativas e soluções; levar adiante uma ideia, um projeto; nunca desistir”. *Esperançar* é almejar, sonhar, agir, buscar. É o contrário de *esperar*, apesar de muitos associarem *esperança* a esse verbo.

Mário Sérgio Cortella, teólogo, filósofo e professor –, nos ensina que “é preciso *esperançar*, olhar e reagir a tudo aquilo que não tem saída”. Ele sempre nos incentiva a “deixar a zona de conforto para nos lançar em novas perspectivas e provocar as mudanças que se fizerem necessárias”.

É claro que nunca é fácil fazer isso, e é natural ter medo. Mas quem tem *esperança*, mesmo que esteja embebedado em receio e em insegurança, não se deixa dominar por esses sentimentos. Ao contrário, enfrenta com coragem os entraves, os problemas, os obstáculos, os inimigos. Encara de frente o que quer que esteja atrapalhando o caminho em direção à realização dos seus projetos. Pessoas assim têm consciência de que, em uma cabeça cheia de medos, não há espaço para sonhos. (deve ser alimentado pela mística).

Uma pessoa que tem *esperança* está longe de se julgar invulnerável. Ela nunca baixa a guarda, mesmo em momentos de mar manso ou de águas agitadas. Quem tem *esperança* – do verbo *esperançar* – compreende a dificuldade que é mudar, mas também entende que, em certos momentos, precisa alterar o que deve ser alterado. É flexível sem ser inconstante (caminho da solidariedade). Em outras palavras, muda quando tem de mudar, seja os seus pensamentos, seja os seus projetos, seja os seus métodos, seja as suas técnicas de estudo, seja as suas metas.

Mas algumas coisas não devem ser mudadas, e o *esperançoso* – do verbo *esperançar* – sabe disso. No meu caso, por exemplo, mesmo que eu tenha sido acometido pelo medo e que

ainda esteja enfrentando inúmeros problemas, não vou me acovardar e deixar de ousar e de criar produtos. Faça chuva ou faça sol, não vou abrir mão da minha prática diária de atividades físicas, não vou mudar minha rotina de leitura, não vou parar de escrever minhas mensagens semanais. Não importa a circunstância, continuarei firme em minhas orações e sempre estarei presente para curtir a minha família e o meu lar (caminho da justiça).

Ninguém ignora que o nosso país vive um mau momento e que muitas brasileiras e muitos brasileiros já praticamente perderam a esperança – do verbo *esperançar*. O otimismo dessas pessoas “apodreceu”. Elas acreditam que não há mais jeito, que não há mais solução, e, anestesiadas, aguardam que alguém faça algo para que a crise termine.

Infelizmente, há muitos concurseiros entre essas pessoas sem esperança – do verbo *esperançar* – e o problema é que eles estão tão desanimados com os problemas pelos quais passamos no Brasil, que só pretendem retomar os estudos quando *alguém* tiver combatido a corrupção que paralisou a Administração Pública. Somente quando eles tiverem certeza de que há mais recursos para investimentos e contratação de pessoal no serviço público, sentir-se-ão encorajados a retomar a jornada da preparação para concurso. Enquanto isso, apenas aguardam, apenas esperam que os *outros* resolvam tudo. Lavam as mãos, bem como fez Pôncio Pilatos. Note que isso não é esperança; é espera!

Não espere que os problemas se resolvam sozinhos para você começar algo novo; não fique inerte enquanto aguarda ter tempo ou condições financeiras para iniciar o seu projeto de conquista da carreira pública. Não fique *esperando*. Comece a *esperançar*, a agir com esperança.

E lembre-se que ninguém nasce pronto. Somos capazes de nos reinventar a todo o tempo, mesmo quando não conseguimos, num primeiro momento, enxergar a luz no fim do túnel. Então, movimente-se! Levante-se, sacuda a poeira e avance! Não importa se você terá de começar agora ou se é o caso de apenas continuar o que já havia iniciado; o que importa é não desistir. E não pense em parar enquanto não tiver alcançado o seu propósito. Não descanse enquanto não chegar o dia da posse no cargo público dos seus sonhos. Aconteça o que acontecer no caminho, não pare! Você é capaz. Você é confiante. Você consegue.

“Lembremo-nos de que o homem interior se renova sempre. A luta enriquece-o de experiência, a dor aprimora-lhe as emoções e o sacrifício tempera-lhe o caráter.”

Eu esperanço, ele esperança, eles esperançam. E você, esperança?

Dom Altevir, CSSp
Bispo da Diocese de Cametá-PA
04/05/2021